

Análise do Comércio Externo do Sector Elétrico e Eletrónico Janeiro – Junho 2018

Desaceleração do setor confirma-se

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

Entre Janeiro e Junho de 2018, as exportações portuguesas de mercadorias registaram um crescimento em termos homólogos de 6,6%, para o qual o comércio intracomunitário contribuiu com um crescimento de 9,4% e o comércio para países terceiros com uma diminuição de -1,7%, relativamente ao período homólogo de 2017. O primeiro semestre deste ano confirma, desta forma, uma desaceleração significativa face ao 1º semestre de 2017, já prevista no primeiro trimestre deste ano.

O aumento global das importações (7,4%) demonstra igualmente um abrandamento no ritmo de crescimento, sendo que o comércio intracomunitário contribuiu com 8,5%, em termos homólogos, enquanto as importações de países terceiros aumentaram cerca de 8,2%, em relação ao mesmo período em 2017.

	JAN JUN 2017	JAN JUN 2018	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	27687	29508	6,6%
Importação (Entradas)	34481	37022	7,4%
UE			
Exportação	20637	22754	9,4%
Importação	25916	28112	8,5%
Países Terceiros			
Exportação	7051	6934	-1,7%
Importação	8237	8910	8,2%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (Nºs preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional a nível dos principais Grupos de Produtos no primeiro semestre de 2018, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	30,5	Bens ne noutra categ	78,2
Material de transporte e acessórios	28,7	Combustíveis e Lubrificantes	22,6
Bens ne noutra categ	9,8	Fornec. industriais ne noutra categ	11,1

No período Janeiro-Junho de 2018, destaca-se a influência da categoria **Combustíveis e Lubrificantes** quer a nível das exportações (30,5%), quer das importações (22,6%); **Bens não especificados n. categ** destaca-se igualmente em ambos os lados da Balança, mas sobretudo a nível das Importações (78,2%). **Material de transporte e acessórios** pesou também significativamente (28,7%) no crescimento das exportações, enquanto **Fornec. industriais ne noutra categ** apresenta o 3º melhor desempenho (11,1%) a nível de importações.

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Produtos Alimentares e Bebidas	2,8	Produtos Alimentares e Bebidas	5,2
Bens de consumo ne noutra categ	4,2	Bens de consumo ne noutra categ	5,9
Fornec. industriais ne noutra categ	5,5	Material de transporte e acessórios	9,2

A recuperação neste 2º trimestre reflete-se numa melhoria global dos resultados do 1º semestre, pelo que alguns setores da economia portuguesa voltam a apresentar taxas positivas de crescimento, sobretudo nas importações.

Produtos Alimentares e Bebidas foi o setor que menos cresceu de ambos os lados da Balança, enquanto “**Bens de consumo ne noutra categ**” já se posiciona um pouco melhor, evidenciando recuperação em relação ao trimestre anterior. Por fim, o elevado crescimento (9,2%), em termos comparativos, de **Material de transporte e acessórios** confirma a recuperação global de que falávamos e explica “o melhor, de entre os piores comportamentos”.

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

A diminuição das exportações do setor no período Janeiro-Junho de 2018 (-4%) confirma a diminuição do crescimento anunciada no primeiro trimestre do ano (-5%), relativamente aos períodos homólogos, e um crescimento mais moderado nas Importações do setor (11%); geograficamente, a perda verificada nas exportações centra-se, com maior peso, na União Europeia (-2%), mas também pela soma dos decréscimos verificados nas vendas para os PALOPs (-20,5%), Sudoeste Asiático (-15,6%), EUA (-9,8%) e Japão (-22%), que não chegam para compensar o acréscimo verificado em Países Terceiros (6,7%). Neste contexto, a taxa de cobertura da Importação pela Exportação mantém-se em cerca de 71%.

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

A taxa de -4% das Exportações do SEE acusa uma ligeira recuperação na maioria dos subsetores, o que se traduz no (1) atenuar de um crescimento negativo para parte destes, em (2) pequenas taxas de crescimento positivas noutras e, nos piores casos, no (3) ligeiro agravamento de crescimentos negativos. No primeiro caso, temos Máquinas e Aparelhagem Industrial (-6%) e Eletrodomésticos (-5%); no segundo, Cablagens (1%), Aparelhagem Ligeira de Instalação (4%), Acumuladores e Pilhas (5%) e Eletrónica de Consumo (8%);

no terceiro, Fios e Cabos (-7%), Componentes Eletrónicos (-7%), Lâmpadas e Material p/ Iluminação (-9%) e Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (-15%). Globalmente, uma situação de abrandamento semelhante à do trimestre anterior, evidenciando a (previsível) instabilidade económica geral.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

A Importação apresenta um crescimento generalizado de 11% relativamente ao período homólogo, e de amplitude semelhante, em quase todos os subsectores: com peso médio-elevado no valor total das importações, evidenciam-se novamente Aparelhagem Ligeira de Instalação (29%), Máquinas e Aparelhagem Industrial (26%), Componentes Eletrónicos e Eletrónica de Consumo, ambos com 6% e Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (7%). A pior taxa, ainda assim, Lâmpadas e Material p/ Iluminação (-1%) representa uma recuperação relativamente aos -9% do trimestre anterior.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

A diminuição global de -2% das exportações para a União Europeia resulta das diminuições em -11% para Espanha e de -5% para o Reino Unido, que os crescimentos de 3% para a Alemanha e de 4% para França (países de maior peso) e uma série de outros de menor peso não compensaram. No grupo dos PALOPs (-25%), Angola contribui com -7,8%; no Sudoeste Asiático (-15,6%), sobressaem China (-30%) e Taiwan (-19%). Ao contrário da economia portuguesa (-1,7%), assinala-se a procura de diversificação das vendas para países terceiros (+6,7%) do setor, que faz todo o sentido num panorama de instabilidade e abrandamento nos principais parceiros (intra e extra-comunitários), como acabámos de expor.

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

No crescimento global do valor das Importações, a UE contribuiu com 14% no valor das importações (aumentando o seu peso de 80 para 82%), onde se continuam a destacar os crescimentos com maior peso das compras a Alemanha (18%), Espanha (15%), Holanda (20%) e Itália (5%); o abrandamento mais significativo, agora mais atenuado, provém do Reino Unido (-6% das importações).

Note-se também, à semelhança das exportações, a procura de diversificação dos fornecedores de países terceiros (+9,9%).

3. Perspetivas

PIB	2018	2019(p)
MUNDO	3,9	3,9
EUA	2,9	2,7
UE – ZONA EURO	2,2	1,9
Alemanha	2,2	2,1
França	1,8	1,7
Espanha	2,8	2,2
Reino Unido	1,4	1,5
PORTUGAL*	2,3	1,8
Brasil	2,3	2,5
México	2,3	2,7
China	6,6	6,4
India	7,3	7,5
Japão	1,0	0,9
Rússia	1,7	1,5

Fonte: FMI - Julho 2018; *Setembro

O FMI reviu este mês em baixa a estimativa de crescimento da economia portuguesa para 2,3% este ano (2,4%, em abril), perspetivando que o crescimento da economia portuguesa se vá moderando a médio prazo; alinha, desta forma, as suas estimativas com as do Programa de Estabilidade 2018-2022 do Governo. No entanto, para 2019, o FMI já se mostra menos otimista que o Governo, mantendo a estimativa de crescimento do PIB em 1,8%, caso não sejam adotadas reformas significativas que alterem o atual cenário.

“O investimento e as exportações deverão permanecer importantes motores do crescimento, embora a um ritmo mais lento, enquanto o consumo privado deverá aliviar um pouco. O crescimento do emprego deverá também desacelerar e o mercado de trabalho deve continuar a estreitar em 2018, com a média do desemprego a diminuir abaixo de 7,5%, a suportar o crescimento moderado dos salários reais”, refere o relatório do FMI.

Segundo o FMI, o saldo da balança externa deverá deteriorar-se devido ao crescimento das importações e o défice orçamental cairá, ajudando a reduzir os rácios da dívida pública, mas a trajetória da dívida pública “continuará sujeita a riscos significativos”. Além disso, “Portugal seria afetado negativamente por um enfraquecimento do crescimento na zona euro”, alertando para a instabilidade relacionada com a incerteza da política nos países desta zona, que poderão resultar numa subida das taxas de juro. Da mesma forma, um aperto adicional das condições de financiamento a nível global poderá afetar as empresas e famílias endividadas.

Note-se ainda que o BCE reviu em baixa a previsão de crescimento para este ano (2%) e para o próximo (1,8%)

As previsões para a inflação mantiveram-se em 1,7% para este ano e para os dois anos seguintes.

Segundo Draghi, os riscos para a conjuntura na zona euro continuam a ser “globalmente moderados”, apesar de um aumento da incerteza devido ao “protecionismo crescente”, alimentado desde há meses pelo conflito comercial que opõe os Estados Unidos a vários parceiros comerciais. Esse clima já se faz sentir com um “contributo menor da procura externa”.

A cerca de um mês de ser conhecida a proposta de Orçamento do Estado, o FMI reforça então os apelos a um maior esforço de consolidação, sugerindo que se vá mais longe que o previsto neste e no próximo ano, no cumprimento das metas de redução do défice público, apostando numa maior poupança nas despesas com pessoal e pensões e receando que as medidas em discussão para o OE2019 (que não estão previstas do Programa de Estabilidade) impliquem um aumento da despesa e não o contrário, o que colocará em causa o objetivo de um excedente orçamental em 2019.

Relativamente às estimativas para a economia mundial são de que cresça 3,9% este ano, “apoiada por um fôlego forte, pelo sentimento favorável nos mercados e pelas condições financeiras acomodáticas”. A “recuperação parcial” dos preços das matérias-primas deve permitir aos países exportadores melhorarem a sua economia gradualmente, apesar de o FMI prever que, a médio prazo, o crescimento mundial decline para 3,7%; os técnicos do FMI alertam ainda para a falta de garantias de que a aceleração se mantenha. A verdade é que a guerra comercial alimentada por Trump, erigindo barreiras aduaneiras, ameaçando os países que têm trocas comerciais com o Irão com sanções e declarações em que Pequim, Bruxelas e Moscovo são tratados como “inimigos” comerciais, põem constantemente em causa a estabilidade do comércio mundial

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE JANEIRO / JUNHO 2018

RAMOS DE ATIVIDADE	SAIDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	SAIDAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2018	2017		2018	2017	
Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial	432 676 525	460 618 204	-6%	435 840 669	344 945 708	26%
Fios e Cabos Isolados	247 253 857	267 285 228	-7%	120 163 816	106 820 521	12%
Cablagens	120 090 101	119 339 489	1%	138 402 705	100 227 074	38%
Aparelh. e Sist.de Medida, Controlo, Automatismo	13 302 572	15 588 003	-15%	41 485 581	39 942 764	4%
Telecomunic., Eletrónica Profissional e Informática	411 614 076	485 510 730	-15%	1 118 851 049	1 041 729 103	7%
Componentes Electrónicos	299 228 398	322 802 643	-7%	610 585 158	574 035 143	6%
Acumuladores e pilhas	67 512 757	63 999 707	5%	74 574 196	59 598 864	25%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	57 991 607	63 968 087	-9%	111 497 241	113 004 449	-1%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	208 980 931	200 362 522	4%	229 219 071	177 939 105	29%
Eletrónica de Consumo	620 276 450	572 419 695	8%	614 029 540	581 023 606	6%
Eletrodomésticos	149 540 371	157 879 290	-5%	271 034 048	248 127 768	9%
TOTAL	2 628 467 645	2 729 773 598	-4%	3 765 683 074	3 387 394 105	11%

Fonte: INE- N^os Provisórios